



ENTREVISTA:

Protógenes Queirós



“Sei de desvio de verba do PAC em Itabira”

O delegado da Polícia Federal Protógenes Queirós, que tornou-se nacionalmente conhecido em 2008 como responsável pela Operação Satiagraha, e mesmo fora do país, em entrevista exclusiva ao Mosaico falou até sobre Itabira. Tornou-se herói nacional a partir das repercussões da operação, para frustração de grande parte da mídia brasileira - e d'outros -, que tentou miná-lo, mas acabou por promovê-lo junto à população. Procurado por vários partidos políticos para filiar-se, entrou em julho deste ano para as fileiras do Partido Comunista do Brasil, PC do B, em São Paulo. Foi procurado até pelo PSDB e pelo DEM (ex-PFL), conforme revelou. Vejam só! Pesquisa realizada por um jornal paulista colocou-o em primeiro lugar na disputa por uma vaga ao Senado. E se sair candidato a deputado federal, elegeria vários candidatos do partido com o número de votos que teria. Protógenes agradece o tiro no pé dado por setores conservadores que o atacaram. Publicamos aqui parte da entrevista, que será integralmente publicada na próxima edição.

Mosaico – Protógenes, você se tornou conhecido em todo o país e no exterior através da Operação Satiagraha, que acabou conduzindo à prisão e condenação, na primeira instância federal, do banqueiro Daniel Dantas. Você foi, inclusive, torpedeado por órgãos da grande mídia nacional. Como foi viver todo esse processo?

Protógenes – Entendo que, na condição de servidor público, cumpri com meu dever para com meu povo, e minha pátria, sobretudo, atendendo ao que o brasileiro precisa, que é a Justiça ser igual para todos. Nesse processo ficou evidente que existem duas Justças no país: uma para o pobre, que condena esse pobre, vítima do sistema, os desassistidos, desempregados, negros, de comunidades carentes... e outra para uma minoria privilegiada, poderosa, com muito dinheiro, na maioria das vezes envolvida em corrupção, em desvio de recursos públicos de nossas administrações.

Mosaico – E isso em relação à Satiagraha?

Protógenes – Ela revelou muito bem esse processo em todos os níveis, e o comprometimento do banqueiro bandido condenado Daniel Dantas com o sistema de corrupção implantado no Brasil há mais de 20 anos. Ele, juntamente com seus asseclas, e também com ligações diretas e indiretas com integrantes dos poderes da República, apoderou-se das nossas riquezas, dos nossos recursos públicos, desviados dos mais diversos escalões da República brasileira. Isso é comprovado pelo próprio trabalho que nós desenvolvemos

na Polícia Federal com a operação Satiagraha, onde revelamos um esquema de corrupção jamais visto na história deste país. Também revelamos que o banqueiro condenado Daniel Dantas possui mais de 1500 concessões de exploração do subsolo brasileiro, que estava tentando vender para empresas estrangeiras.

Mosaico - A Polícia Federal já 'visitou' a prefeitura itabirana. Por exemplo, em 2008, na operação João de barro. O que você diria para a população da cidade, onde há grandes evidências de desvio de dinheiro público?

Protógenes – Itabira é uma cidade riquíssima, a prefeitura tem um dos maiores orçamentos do país, e para uma população relativamente pequena. Deveria ser muito próspera, sem violência, deveria ter sistemas de Saúde e de Educação impecáveis, poderia ter até metrô. Tem alta renda per capita, que poderia ser melhor distribuída. O grande orçamento público que possui, instiga a cobiça desses administradores que assumem nossas administrações públicas mal intencionadas, fazendo com que elas funcionem para interesses pessoais ou de um determinado grupo. A população tem que exigir mais transparência, um portal da transparência, e cobrar a aplicação dos recursos, e ao verificar desvios, denunciar às autoridades.

Mosaico – Você sabe de desvio de verbas federais destinadas ao PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), em Minas?

Protógenes – Sim. Por exemplo, em Itabira.

Em breve, Protógenes Queirós virá a Itabira.

Falaí, Neidson!!!

Cidades com mais de 100 mil habitantes repassam, por lei, 6% do Orçamento municipal para a Câmara de vereadores. Em Itabira, neste ano, isso daria por volta de R\$ 18 milhões. UAU!!!! Como lembrou o blog Filhos do Cauê, o número de vereadores itabiranos passou de 19 para 11. Antes, o Orçamento do legislativo era muito menor. O vereador choco Neidson (o adjetivo é uma questão de opinião), presidente do legislativo, festejou a devolução para os cofres da prefeitura da cifra de R\$ 2 milhões, recentemente. Com direito a outdoors e alarde na imprensa chapa branca.

O Mosaico enviou ao vereador choco Neidson, por email, uma solicitação de informação. Da mesma forma que o povo lá da prefeitura sempre faz, até o fechamento desta edição, não respondeu. Bom aluno. Mas deveria explicar para a população itabirana como gastou os cerca de R\$ 16 milhões restantes. É dinheiro que prefeituras de milhares de cidades brasileiras não possuem. Em breve, outra faceta do vereador choco Neidson.

EXPEDIENTE

Editorial Mosaico CNPJ: 01.585.419/0001-15
Endereço para correspondência: Rua Sagitário, 535/
 Sala 301 - Belo Horizonte / Minas Gerais
E-mail: jornalmosaico@bol.com.br **Fone:** 9837-2448
Conselho Editorial: Celeste Naja, Glauber, Macaco
 Simião Sacumé, Luiz Antônio Zanon
Diretor: Luiz Antônio Zanon
Gráfica: Gráfica Fumarc - **Tiragem:** 5mil exemplares



De: Jornal Mosaico <jornalmosaico@yahoo.com.br>
 Para: Neidson Câmara Itabira
 <toconneidson@camaraitabira.mg.gov.br>
 Att sr
 Presidente da Câmara Municipal de Itabira
 Neidson Dias Freitas

Conforme preceitos constitucionais solicitamos nos seja informado o Orçamento do Legislativo itabirano para o ano de 2009, bem como a especificação de despesas realizadas. Certos de que V.Sa será coerente com declarações já dadas favoráveis à 'transparência', somos

Atenciosamente,
 Luiz Antônio Zanon - Editor do jornal Mosaico

**Acesse,
 a partir do dia 29/12:**

luizdomosaico.blogspot.com

Sem oposição

Pesquisa realizada pelo blog Filhos do Cauê com internautas acusou uma rejeição do governo Izael superior a 70%. Ele é o contrário do presidente Lula, que tem mais de 80% de aprovação. Mas, essa rejeição em nada se deve à 'oposição' político-partidária ao governo, e sim à mínima imprensa que não se submete e à percepção popular, além das 'borranças' do próprio governo, é claro. Prova disso é que, desde 2007, o Mosaico e seu editor foram muito mais violentamente atacados pela mídia troglodita oficial do que qualquer crítica que tenha sido feita aos políticos de 'oposição'. Não foi à toa. Até porque essa tal de 'oposição' não existe mais, de fato, na cidade, tem vergonha de fazer oposição. Ou é incompetente. Ou pode até ser coisa pior. Ou não? Alguém saberia enumerar as atitudes políticas, e públicas, manifestadas pela 'oposição' em 2009? Mas, garantidamente, uns 3 meses antes das eleições do próximo ano a 'oposição' vai surgir, como se tivesse sido sempre presente. O eleitor que fique atento ao teatro político em 2010.

Mais um caso 'federal'

Em recente entrevista coletiva, ao ser indagado pelo Mosaico sobre inquérito instaurado pela delegacia de Polícia itabirana para apurar a adulteração de um recibo de agência lotérica da cidade, fraude que teria sido promovida pelo chefe da seção de Assuntos Raciais da Prefeitura e militante do Movimento Negro na cidade, Júlio Reis (Júlio 'Mancha'), o delegado regional Sílvio Pagy respondeu: "Aquela prestação de contas? Não estamos preparados para responder isso. É um inquérito de alguma delicadeza, parece que pode despertar alguma necessidade de sigilo. Não vamos antecipar, você nos pegou de surpresa. Temos muitos inquéritos, e a doutora Danúbia (delegada responsável) certamente vai julgar e talvez tenha certa necessidade de sigilo".

Indagado se seria remetido para a Polícia Federal, respondeu: "Não, tramita aqui. Não sei qual vai ser o entendimento da doutora. Se entender que a competência é da Federal, e nós não sabemos qual é, e não podemos pedir o entendimento dela aqui agora, porque pegamos ela de surpresa... Você me cobra de falar". Júlio 'Mancha' esteve na Polícia Federal, onde prestou depoimento. A questão é ligada à promoção de shows na cidade, e envolve verbas federais.



Centro de Desenvolvimento
 Mineral da Vale,
 localizada em Santa Luzia/MG.

PARA A VALE, INVESTIR EM PESQUISA E TECNOLOGIA É DEIXAR PARA TODOS OS MINEIROS UM PATRIMÔNIO QUE NÃO SE PERDE COM O TEMPO: O CONHECIMENTO.

A Vale já é uma das empresas que mais investem em pesquisa e desenvolvimento. Agora, uma experiência inédita no Brasil está unindo a Vale, por meio do Instituto Tecnológico Vale - ITV -, e a Fapemig - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. A parceria tem por objetivo desenvolver e apoiar projetos de pesquisa científica e tecnológica em Minas que contribuam para o avanço do conhecimento nas áreas de mineração, energia, eficiência em meio ambiente, biodiversidade e processos ferrosos para siderurgia. Ao todo, serão investidos R\$ 92 milhões em Minas, sendo R\$ 72 milhões da Vale. O programa prevê também a seleção de propostas para serem financiadas, que vão resultar em bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Ou seja: conhecimento produzido em Minas que fica em Minas também pode ajudar a promover o desenvolvimento de todo o País.

Conhecimento. É nisso que a Vale investe.

Realização:

FAPEMIG

Apoio:

GOVERNO DE MINAS

Realização:

VALE

Uma tragédia quase anunciada



Há situações na vida de qualquer pessoa que se tornam marcos, e não há quem escape a isso. Eles podem ser tão intensos e tão sentidos que a vida nunca mais será a mesma, podendo gerar mudanças radicais de comportamento. Para qualquer direção. Provocados por situações cômicas ou trágicas, e até oriundos de outras, comuns, triviais, anunciam uma nova existência. As escolhas dependem de cada um. Se há aqueles que têm suas atitudes transformadas a partir daí, rumo a uma perspectiva existencial mais plena, há outros que enrijecidos pela crosta da brutalidade, da vulgaridade e da insensibilidade apenas acentuam ou mantêm esses comportamentos. Mas, ainda que tentem rejeitar, o marco foi criado. É inapagável, lateja. E a pessoa já não é mais a mesma.

Um crime brutal

Na manhã da sexta-feira 4 de dezembro, Itabira foi sacudida por uma notícia bombástica: uma irmã do prefeito João Izael, Luísa Aparecida Coelho Silva, 51 anos, moradora de uma favela no bairro Eldorado - no beco José Getúlio, antiga rua da Lama -, tinha sido brutalmente assassinada pela própria filha, Daniela Carla Coelho Silva, 26 anos, que mora ao lado da casa da mãe. Daniela entregou-se à Polícia e, em seu depoimento, segundo o delegado Paulo Tavares Neto, disse que estrangulou Luísa Aparecida na segunda-feira 30 de novembro, tentou queimar o cadáver com álcool e, depois, foi até o quintal, buscou cascalho e cobriu o corpo. Dizendo-se arrependida e com receio do crime ser descoberto por vizinhos, foi até a delegacia e fez a confissão.

O companheiro de Daniela, Adriano Batista Macedo, 26 anos, havia sido preso na manhã da segunda-feira com um revólver calibre 22 e R\$ 2 mil em dinheiro. “Me parece que a vítima não aceitava o relacionamento da filha e, após a prisão do genro, ela teria zombado da filha durante todo o dia. Segundo a suspeita (Daniela), a mãe chegou a chamar o genro de marginal. Irritada, segurou a mãe pelo pescoço e a estrangulou”, disse o delega-

do. Também segundo a Polícia, Luísa Aparecida teria caído de cabeça no chão, o que pode ter ocasionado a morte. O corpo foi enterrado na tarde da mesma sexta-feira.

Contradições

Num segundo depoimento, Daniela Coelho implicou uma amiga que, soube-se, não vê há mais de 3 anos. Na quinta-feira dia 10 de dezembro Daniela caiu em inúmeras contradições durante a reconstituição do crime, conforme o delegado Paulo Tavares, o que o teria levado a suspeitar da existência de uma ou mais pessoas envolvidas. Num terceiro depoimento, Daniela acusou Adriano Batista de ter sido o autor do crime. Disse que o assassinato ocorreu na casa deles, onde o casal discutia e sua mãe interveio, sendo morta por Adriano.

E surge mais um ingrediente na tragédia. Uma irmã de Adriano Batista entregou à Polícia duas cartas que teriam sido escritas por Daniela 3 dias após o crime, e que teriam sido entregues à cunhada para levar ao irmão no presídio. Porém, ao ver seu irmão acusado, a cunhada teria aberto as cartas e, inteirada do conteúdo, procurou a delegacia. Numa delas, há um trecho onde se lê: “Eu matei alguém, alguém...essa alguém esta no outro cômodo da casa...mim perdoei”.

Já Adriano Batista, declarou já ter cometido alguns delitos, inclusive relacionados com drogas, mas negou a autoria, afirmando que estava encarcerado quando ocorreu o assassinato. Daniela está em prisão preventiva e o delegado obteve na Justiça prisão temporária de 30 dias para Adriano, revogando alvará de soltura que lhe havia sido concedido na quinta-feira. Em entrevista coletiva no início da noite da sexta-feira dia 11, o delegado afirmou: “Sei que não foi a Daniela quem matou a mãe”. Prevê que nesses 30 dias concluirá o inquérito. Com muito cuidado, espera-se. Até por que Daniela, que foi apresentada à cidade e ao país pela mídia como matricida, pode não ter tido participação ativa, como afirmou o delegado, mas silenciado por algum receio.

Algumas considerações

Há considerações a serem feitas. Primeiramente, note-se a rapidez com que o corpo da vítima foi liberado pelo serviço de medicina legal, na mesma sexta-feira em que o crime foi anunciado. Itabira não tem médico legista, absurdamente. Mas, já teve: Elσίας Nascetes Coelho Neto, Cici, transferido para João Monlevade durante a administração Ronaldo Magalhães, por desavenças com o governo, conforme relatou ao Mosaico, além de ter sido demitido do Programa de Saúde da Família em Ipoema, onde trabalhava. Uma grande obra do governo Ronaldo Magalhães. Na época, Monlevade já contava com três médicos legistas. A família do prefeito itabirano foi atendida imediatamente pela medicina legal. Mas, e as famílias locais que já necessitaram dos mesmos serviços e tiveram que aguardar muito por um laudo para enterrar seus mortos, pelo único fato de não haver legistas no município?

Em entrevista coletiva recente, antes da morte de Luísa Aparecida, o delegado regional Sílvio Pagy, acompanhado de mais 3 delegados, foi indagado sobre dois outros assassinatos que vitimaram moradores das imediações da casa da irmã do prefeito, dois irmãos. Vê-se que a região é violenta. E o asse(n)ssor de Imprensa da prefeitura, Fernando Silva, declarou à mídia nacional: “O João Izael está muito triste com a perda da irmã. Ele é um homem preocupado com a segurança pública e jamais esperava que uma tragédia dessa pudesse acontecer na própria família”. Porém, Silva não disse nada sobre quais medidas já foram tomadas pelo executivo municipal na área de 'Segurança, referência nacional'. Mais que falar da provável dor do prefeito, o asse(n)ssor tentou salvar a imagem do governo na mídia nacional.

Na tragédia ou na opulência

E a imprensa chapa branca enveredou por caminho semelhante. O sítio da revista DeFato na internet publicou, na sexta-feira dia 4, matéria sobre o funeral. Mas o parágrafo final foi descabido, saiu caótico, sem relação alguma com o assunto. Está lá: “De acordo com informações de familiares do prefeito, quando João Izael ainda não militava na política, ele havia doado à irmã uma casa no bairro Jardim Gabiroba, em boas condições. Ainda segundo os informantes, alguém da família a teria vendido e deixado a mulher e filhos em situação difícil”.

A irmã morava numa casa extremamente pobre, precária. O próprio sítio DeFatoonline publicou foto no dia anterior, mostrando-a, até sem pensar muito, acreditamos. A reação da população à precariedade foi de indignação em relação ao prefeito. E não por que tivesse que fazer maracutaia para beneficiar a família, coisa que o 'período João Izael' fez para beneficiar outros. Mas por todos saberem do poder de influência de um prefeito de uma cidade rica como Itabira, e por ele ser reconhecidamente bem de vida, financeiramente, já que declarou à Justiça Eleitoral no ano passado possuir uma fortuna de R\$ 2.100 milhões.

DeFatoonline tentou salvar a imagem do prefeito junto à população. Na verdade, continua tentando salvar o sistema, do qual participa, ao conferir ao prefeito uma humanidade usando uma situação de tragédia. Não respeitou qualquer dor existente, e prestou um desserviço a Izael. De fato, outras duas irmãs do prefeito residem na mesma região, e mais uma reside num aglomerado de casinhas no bairro Juca Batista, conhecido como 'a favelinha do Juca Batista'.

E agora?

Durante a campanha eleitoral de 2008, João Izael 'melodramatizou', em programa eleitoral, sua preocupação e seu amor pela família, desesperado diante da derrota iminente após o Mosaico ter jogado por terra suas mentiras sobre a operação João-de-barro, da Polícia Federal. Após seu choro televisivo, foi oferecida ao jornal uma foto da irmã do prefeito vendendo humildemente churrasquinho no passeio próximo à sua casa, no Juca Batista. Teria sido um desastre para sua campanha a publicação, na capa do jornal. Recusamo-nos a publicar, não era uma questão política.

Com certeza, independente de qualquer punição que possa vir a ter, o latejar maior ficará para a filha da vítima, autora ou assistente passiva do crime. Como na tragédia do teatro grego, aqui real, talvez o prefeito passe por um processo de catarse, em nova humanidade, não vivido quando permitiu, entre outras coisas, que o Pronto-socorro municipal funcionasse sem um único cirurgião de plantão, para angústia das famílias itabiranas. E talvez reveja a orientação dada à sua mídia chapa branca. Há situações na vida de qualquer pessoa que se tornam marcos.

Perseguição política: em Itabira tem

Após as eleições do ano passado, um funcionário demitido da empresa Transportes Cisne, concessionária dos serviços de transporte público em Itabira, entrou com uma representação junto ao Ministério Público com graves denúncias de perseguição política, além de ameaças sofridas. A denúncia envolve, entre outros, o prefeito João Izael, seu ex-secretário de Governo, Sebastião Campos, o Tião Batata, e o presidente do PTN, partido da base do governo Izael, Raimundo Afonso de Araújo Lima. Enviamos email a Tião Batata com questões pertinentes ao caso. Até o fechamento desta edição, não tivemos nenhuma resposta. O Mosaico possui cópia da representação, aqui publicada. E que fala por si só.

Itabira, 19 de novembro de 2008.

Ao Ministério Público Estadual/Comarca Itabira
At. Srª Promotora Nidiane Morais Silvano

Exma Srª Promotora,

Eu, Luiz Carlos, venho por meio desta apresentar denúncia devidamente documentada, pois, tudo o que aqui afirmo, foi gravado por mim. Acredito que fui vítima de abuso de poder do Sr. Prefeito Municipal de Itabira João Izael Querino Coelho que, conforme a Srª poderá ouvir nos CD's que encaminho, interferiu diretamente para que eu fosse demitido da empresa Transportes Cisne Ltda (empresa privada), por motivos políticos, ou seja, perseguição. Em vários momentos nas gravações a empresa é citada apenas como "Cisne".

Ainda antes do início do período eleitoral, fui à estrada do Distrito de Ipoema, onde nasci, acompanhando um amigo que é jornalista. Este amigo, denominado Flávio, é proprietário do "Impacto" (um jornal investigativo) e recebeu a informação de que, naquele dia, chegariam caminhões de materiais de construção no Hotel Fazenda, ainda em construção, de propriedade do Sr. Sebastião Campos, vulgo "Batata", Secretário de Governo do atual prefeito. Segundo a denúncia, estes materiais seriam da Prefeitura, ou seja, comprados com dinheiro público. Em momento algum, "invadimos" propriedade particular, pois ficamos todo o tempo na estrada de acesso, próxima à construção, ato garantido por nosso direito constitucional de ir e vir. Ocorre que o primo do Sr. Sebastião "Batata", chamado Milton (vulgo "Melão"), que inclusive é meu conhecido, nos viu e veio falar conosco. Sem problemas, retornamos à Itabira.

Cerca de 15 dias depois, um outro conhecido meu, Raimundo Afonso de Araújo Lima (Presidente do PTN e que foi candidato a vereador no último pleito), me chamou até à Prefeitura, para uma reunião com o Sr. Sebastião "Batata", a pedido do próprio.

(Minha narrativa e os CD's estão numerados na ordem cronológica em que os fatos aconteceram)

CD nº 01: Trata-se de gravação que fiz desde minha chegada à Prefeitura para a dita reunião.

Raimundo Afonso me aguardava numa ante-sala, onde conversamos até que ele me conduzisse até Gabinete do Secretário "Batata". Enquanto esperávamos, em dado momento, Raimundo diz que "Pedro não quer indispor com a Prefeitura, é muito ruim para a Cisne, porque a prefeitura 'administrou' muito bem o contrato... o contrato foi prorrogado muitas vezes 'na marra'". Pedro Pires Guerra é o Diretor Presidente da Cisne e um dos proprietários. Aos (aproximadamente) 14m45s de gravação, Raimundo me diz que "Pedro falou que se a prefeitura quiser, eu mando embora agora!", referindo-se à minha pessoa, numa conversa com "Batata", na qual ele teria comentado que fui visto próximo à sua construção e que eu "estaria" tirando fotos. Raimundo me aconselha "Não mexe com esses caras, não, Carlos... não tem bobo mais; ele tem nota fiscal das pedras... ninguém consegue, né...?". Nos próximos minutos, Raimundo Afonso me pede por duas vezes que para "não comentar com meus amigos, nem com ninguém que eu estive no Gabinete do 'Batata'". Aos (aprox) 26m da gravação, entramos eu e Raimundo no Gabinete de Sebastião "Batata". Raimundo então, diz que Pedro queria me demitir e que "Batata" não deixou; "Batata" então afirma que se ele "tivesse que me demitir, teria me demitido no outro dia...". Disse que Pedro tem muita gratidão por

ele. Então, eu pergunto "o que a Cisne tem a ver com a Prefeitura" e "Batata" responde com outra pergunta: "Quando a Cisne precisa de um vereador para ajudar, você acha que ela faz o quê...?". Sebastião "Batata" tenta me intimidar dizendo que Milton ("Melão") nos viu na estrada e que "se eu tivesse com duas ou três cachaças na cabeça, teria dado porretadas na cabeça d'ocês". Disse ainda que a fazenda é herança de seu pai e "se eu fosse escutar conversa dos outros, onde você estaria uma hora dessas?"; disse para eu "não enfiar a mão em caixa de marimbondo" e que "chegaram a me perguntar se era pra te mandar embora mesmo". Depois, Batata diz: "Ou você é muito inocente, ou você não sabe o que veio fazer aqui, não"... inocente demais, você não é não." E, alega que Raimundo Afonso pediu a meu favor. "Batata" me pergunta se o Flávio (dono do Jornal) estava querendo comprar algum terreno lá perto de sua fazenda e me pergunta, ameaçadoramente: "E se você tivesse ganhado um tiro numa hora daquela" E diz que poderia alegar que "estava atirando para cima" e que o tiro me acertou.

CD nº 02: Gravação de reunião entre eu, Jadir Eustáquio do Espírito Santo (Presidente do PV- Partido Verde) e Albino José (Administrador da Cisne).

O objetivo desta reunião foi a tentativa de aproximação entre o PV e a administração da empresa para angariar apoio à candidatura de Damon à prefeito de Itabira. Jadir aproveitou para questionar sobre a reunião que Sebastião "Batata" teve comigo. Albino, então, confirmou que "Batata" telefonou para a Cisne e falou sobre as fotos no Hotel Fazenda em construção. Confirmou também que a Prefeitura "tem força" para atrapalhar a Cisne; Albino disse que a Prefeitura tentou "forçar" a Cisne a readmitir (ele diz 'voltar com') um funcionário da Cisne que foi demitido por razões muito sérias. Isso, meu entendimento, mostra que a Prefeitura "tem poder" de interferir na administração da empresa (que não é pública).

CD nº 03: Gravação de discurso do Prefeito/candidato à reeleição, João Izael Querino Coelho, durante um café com cerca de 40 funcionários da Cisne, na própria empresa (Durante Período Eleitoral).

Após o discurso de João Izael, eu pedi a palavra e fui o único que fiz perguntas, no meu entendimento, sem nenhuma afronta ou desrespeito ao candidato, pois penso que os cidadãos têm o direito de questionar seus governantes quanto ao uso do dinheiro público e ele ali estava como "candidato" que desejava permanecer no cargo. Percebi, pela sua expressão, que não gostou das perguntas que fiz. Chamo a atenção para o fato que, apesar de não ter feito uso da palavra, Sebastião "Batata", Secretário de Governo de João Izael o acompanhava, esteve presente todo o tempo e ouviu tudo. As perguntas feitas por mim, estão registradas a partir de 10m30s de gravação.

Continuei, durante a campanha, defendendo e pedindo voto para o meu candidato à Prefeito, Dr. Damon. Porém, nunca fiz isso no meu local de trabalho e nem fora dele durante meu expediente, conforme a Srª poderá ouvir no CD nº 04, o próprio Albino afirmando que não há nada que me desabone enquanto funcionário. Cerca de dezoito (18) dias após a eleição, fui demitido da Cisne, sem justa causa.

CD nº 04: Gravação de conversa entre eu e Carmem, chefe do Dptº de Pessoal da Cisne, após minha demissão.

Quando disse à ela que fui demitido por questões políticas, ela não se surpreendeu (já tinha essa informação) e afirmou que "infelizmente, a democracia só existe no papel" e relatou que ouviu dizer que "na Prefeitura, mais de 100 pessoas seriam demitidas" por perseguição política. Aos 04m25s de gravação, conversei com Albino José, Administrador da Cisne. Demonstro minha indignação



Tião batata, ex-secretário de Governo

pela retaliação e ditadura da qual estou sem vítima e Albino NÃO NEGOU que eu estava sendo demitido por perseguição política. Pergunto a ele "quem pediu minha demissão: João ou Batata" e ele diz "o pedido veio de lá... Todos, né?". Aos cerca 07m40s de gravação, Albino diz que agora "eles" estão satisfeitos e afirma que, profissionalmente, não tem nada contra mim e que dará boas referências a meu respeito; completa dizendo que "não podia negar esse 'favor' (minha demissão) à prefeitura". Aos 09m10" (final do CD), passo na sala de Pedro Pires Guerra, Diretor Presidente e um dos proprietários da Cisne, para me despedir e digo que "pediram minha cabeça". Ele também não nega e responde "a vida é assim mesmo..."

Exma Srª Promotora,

Tenho uma testemunha (ex-funcionário da Cisne) que pode comprovar que ficou sabendo antes de mim que eu seria demitido por perseguição política. Outra testemunha ouviu o próprio Albino José dizer, em frente à Padaria do Pedro Pires Guerra (Av. João Pinheiro), que, se João Izael ganhasse a eleição, ele "exigiria" minha demissão.

Eu sou um homem responsável, estou estudando e tenho uma namorada com quem pretendo ficar noivo, me casar e constituir família. Sou de origem humilde, porém, honesto e decente e esses fatos muito me abalaram. Abalaram tanto que estou fazendo uso de medicamentos antidepressivos. Até então, eu acreditava piamente que vivemos num País democrático, onde as escolhas religiosas, sexuais e políticas são livres. Agora tenho dúvidas e isso muito me assusta. Pode o prefeito e seus assessores perseguir pessoas só porque não comungam com suas idéias políticas? Quero crer que, em Itabira, onde a liberdade política é tão frágil, a justiça seja um instrumento realmente forte.

Srª Promotora: com todo respeito e admiração que tenho pelo seu trabalho, vou tomar a liberdade de transformar em pergunta a afirmação da Carmem, chefe do Dptº de Pessoal da Cisne: "A democracia só existe no papel?"

Quinta-feira, 10 de Dezembro de 2009 12:03:46
De: Jornal Mosaico <jornalmosaico@yahoo.com.br>
Para: scampos@contabilidadealpha.com.br

Att sr
Sebastião Carlos Campos

Representação feita por ex-funcionário da empresa Transporte Cisne Ltda junto ao Ministério Público inclui falas de VSa, no mínimo, 'estranhas', em conversa com ele, gravada, ocorrida na Prefeitura quando VSa foi secretário de Governo do prefeito João Izael, conforme o representante. Duas delas:

- 1- "Quando a Cisne precisa de um vereador para ajudar, você acha que ela faz o quê?"
- 2- "E se você tivesse ganhado um tiro numa hora daquela?", e diz que poderia alegar que "estava atirando para cima"

Pergunta-se:

- O que a Cisne faz quando precisa de um vereador 'para ajudar'?
- A segunda fala acima corresponde a uma ameaça? Como um tiro 'para cima' atingiria alguém no solo? Tal efeito obedeceria a alguma lei física ainda desconhecida pela ciência, mas conhecida por VSa?

Luiz Antônio Zanon - Editor do jornal Mosaico